

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V — Número 1.380
Sexta-feira, 25 de Maio de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Os jornais das moagens e dos banqueiros pretendem convencer o público de que "A BATALHA" faz a apologia do homicídio. Repelimos enérgicamente tam infame acusação.

Diz-se quem são, afinal, os verdadeiros criminosos

Responde-se às torpes insinuações da imprensa burguesa, que oculta a verdade e pretende castigar as vítimas, deixando impunes os culpados

Quereis moralizar? Quereis evitar os delitos sociais? Respeitai os direitos do homem, dai a liberdade a quem a reclama e pão a quem tem fome!

VAMOS, com a serenidade própria de quem tem a consciência tranquila, analisar no seu conjunto as insinuações que a imprensa conservadora vem fazendo contra nós, sindicalistas, e contra a Batalha, desde que António Nunes Canha, ferido na sua sensibilidade por uma série de injustiças revoltantes por compellido a praticar um acto que ele próprio repudia.

Foram quasi unânimes os jornais burgueses em atribuir o atentado do cemitério dos Prazeres a certa propaganda dissolvente que livremente se faz por aí, sem licença do Papa nem dos cavalheiros sizados a quem ela se dirige. Propaganda dissolvente, como os leitores já devem ter adivinhado, é essa propaganda de regeneração humana, de beleza, de harmonia e de solidariedade, a que nós sindicalistas nos entregamos sem que, para recompensa do nosso sacrifício e dos nossos desgostos, comamos lautamente a mesa farta de orçamentos, recebamos condecorações ou gozemos prêmios exagerados de muitos lugares confusos atribuídos por muitas repartições do Estado.

Propaganda dissolvente, caros leitores, é essa propaganda intensa e desnecessária que vimos fazendo dum nova fórmula social, denominada sindicalista, que não permitirá o triunfo dos imbecis que nos acusam de bandidos, nem as injustiças formidáveis que geram actos violentos, como o que António Nunes Canha foi compellido a praticar.

E, pois, por recomendarmos, dia a dia, aos escravos, às vítimas, aos explorados que não descansem enquanto não alcançarem a liberdade, o bem-estar a quem tem direito que esses jornais da ordem — da ordem que obriga o escravo a permanecer escravo e o verdugo a continuar verdugo — classificam de dissolvente a nossa propaganda perfeitamente humana, são e elevada.

Pretendem deturpar as nossas intenções

Pois é a essa propaganda de liberdade contra a opressão, da bondade contra a injustiça, da solidariedade contra o egoísmo, da vida plena, ampla e sã contra a morte lenta — morte de corpo e de espírito — a que a sociedade condena os que não nasceram ricos — que a imprensa capitalista, a imprensa das moagens, da política rasteira, dos negócios escuros e dos princípios falsos, atribue os gestos violentos que surgem de quando em vez, inesperadamente, quasi automaticamente, como o de António Canha.

E inventada assim, de ânimo leve, uma causa para os delitos, fácil é a esses jornais, guarda-costas de ladrões e videntes, avarar soluções, pedir repressão e recomendar a Costa de África para aqueles a quem eles cinicamente atribuem a responsabilidade desses actos violentos.

Segundo eles, os responsáveis somos nós, os sindicalistas, nós, os que falamos claro, nós, os que apontamos os erros, nós, os que escalpizamos as infâmias, nós, os que lutamos sem um momento de descanço contra toda a ideia de crime!

Onde estão as verdadeiras causas

Ora vamos lá a ver quem são os criminosos e quem são os responsáveis. Provocaram-nos? Tem de nos ouvir, tem de escutar a verdade, a dura verdade, do a quem doer. «O que arde cura» diz o ditado. A nossa verdade doerá a muita gente, mas a dor que vamos provocar talvez tenha o benéfico condão de curar.

Mostram-se esses jornais desejosos de acabar com os crimes, com os delitos sociais que nestes últimos tempos se tem produzido. Também nós o desejamos. Porém, nós para fazermos desaparecer a violência das vítimas, precisamos eliminar-lhes as causas. E as causas não estão na nossa propaganda dissolvente, na nossa propaganda purificadora — como intencionalmente pretendem os que tem interesse em manter de pé as injustiças que cimentam o seu bem-estar. As causas são as injustiças que dia a dia se praticam; a de feituosa organização social em que vivemos. Se os homens em vez de trabalhar sob regulamentos ferozes, brutais, sob um ambiente de opressão, como acontece nas oficinas da Companhia União Fabril, produzissem livremente para a comunidade, já não haveria motivo para revoltas nem violências. Se a burla secular da propriedade privada não permitisse o espectáculo vergonhoso de enquanto uns se estafam trabalhando e morrem de fome, outros estadearem luxos adquiridos ilicitamente — já não haveria homens que, feridos nos seus sentimentos de igualdade, patessem a sua rebeldia por gestos sangrentos. Se homens investidos dum autoridade bastante contestável não lançassem — como o fez o sr. Adolfo Viana — operários assíduos ao trabalho e cumpridores dos seus deveres para a miséria, não existiriam revoltados como António Nunes Canha que procurassem a desforra da injustiça de que foram vítimas.

Quem são os autênticos criminosos?

Quem são, portanto, os verdadeiros criminosos? Quem são os responsáveis pelos actos violentos que surgem a cada momento?

O leitor que serenamente analisar os factos, como nós os estamos analisando só pode chegar a uma conclusão: os criminosos são todos os indivíduos que, calcando aos pés os mais sagrados direitos humanos, se colocam por esse motivo fora da pidade humana! Criminosos são os homens bárbaros como o administrador do concelho da Covilhã que, sendo industrial, prende, persegue e reduz a fome, com a sua intrinseca e genérica criminalidade, cerca de sete mil operários! Criminosos são os grandes capitalistas, negociantes e banqueiros que gozam sôfismos do produto das canseiras e do trabalho de milhares de párias! E aqueles que contra esses homens se revoltam, chegando à exaltação má-

Quem são os autênticos criminosos?

xima, ao assassinato ditado por suas almas sedentas de justiça podem ser assim considerados responsáveis por seus actos sangrentos?

Não! Esses exaltados — que uma sublime indignação pode levar ao crime — são, esta é a verdade, o produto mórbido dum sociedade infama; a consequência funesta dum injustiça social, dum crime, dum abjeção!

Os causadores dos delitos sociais não somos nós, os sindicalistas, os que fazemos a dissolvente propaganda dum mundo melhor, dum sociedade justa, igualitária e boa.

Querem esses jornais acabar com os delitos sociais? Ajudem-nos a reduzir o banquete a um simples trabalhador, coadjuvem-nos na luta que encetamos contra todas as expropriações, contra todos os roubos, contra todas as iniquidades!

Os ouvidos dos jornais duvidosos

Agora, falemos um pouco mais baixo. Trata-se dum conversa muito particular — quasi amigável. — com os jornais que, pondo a máscara da virtude, nos dirigiram palavras de tam grande indignação.

Causou-lhes muita impressão a morte do sr. Adolfo Viana, não é verdade? Parece que sim. Esses artigos vibrantes, esses pedidos de repressão, indicam ter sido ditados por essa indignação, por essa revolta que causa o ter-se conhecimento de que um homem foi morto violentamente.

Mas se os indigna tanto esse atentado, porque motivos não exteriorizaram

Quem são os autênticos criminosos?

igual indignação, tam grande repulsa, tam veementes apologias de repressão, de castigo, de condenação quando há tempos o tipógrafo Guilherme Lima foi barbaramente assassinado pela polícia?

Então não merecem todas elas o mesmo respeito? Acaso a vida honesta do laborioso camarada Guilherme Lima não valerá tanto como a vida de Adolfo Viana, que foi um despoja para os operários que trabalhavam sob as suas ordens?

Continuemos a conversar baixinho, muito particularmente, para não comprometer esse bondoso Diário de Notícias que falou na impunidade dos crimes sociais e na «defesa da sociedade», nem esse Mundo que nas suas colunas registou tiradas líricas de aplauso ao regicídio, nem essa piedosa Epoca que defende os inquisidores e o Santo Ofício, nem essa Imprensa Nova que ataca furiosamente os exploradores (exceptando o sr. Alfredo da Silva e seus amigos), nem essa Pátria desinteressada que protege os lavradores que não cultivam trigo e fomentam a fome do país, nem essa ingenua República que apenas lamentou que os comerciantes anunciassem na Batalha e não nas suas páginas; nem esse Correio da Manhã que tolera as diarreias periódicas do Alfredo Pimenta renegado — continuemos a conversar baixinho.

Não souberam que há dias, sem motivo justificado, um guarda cívico assassinou um rapaz de 18 anos? Souberam. Então, a vida desse operário não merece a atenção dos jornais que briosamente defendem a justiça, a bondade, a

O que é necessário fazer

que casos como o sucedido no cemitério dos Prazeres não se repitam. E isso só se conseguirá quando, da parte dos que exploram, dos que ordenam, dos que vivem à custa do suor alheio, houver um pouco de mais consideração por aqueles que pretendem progredir.

De contrário, a continuarem as explorações infames, as iniquidades tremendas que cotidianamente se registam, esses jornais que defendem os grandes, os assambradores de gêneros e de liberdade, não terão, nem tem autoridade moral para condenar os que espiçados, massacrados são impedidos para a crime.

De contrário, a continuar a sociedade tal qual está, feroz e tirânica para os pequenos, generosa e boa para os grandes, chegaremos ao ponto de cada homem de bem, empurrado pelas infâmias, impellido pelas injustiças, vítima das circunstâncias, ver-se obrigado a pegar alucinadamente em armas e a perseguir o senhorio que o arremessa para a rua, o patrão que lhe rouba a féria e lhe instala a miséria no lar.

MANEJO TORPE

«Pretende-se criar uma nova lei de imprensa no intuito de suprimir "A Batalha"»

O deputado monárquico sr. Moraes do Carvalho nestes últimos dois dias tem-se destacado nos seus ataques à Batalha, a propósito do atentado de António Nunes Canha. Malévola mente atribui aquele deputado à Batalha a intenção de defender teorias de homicídio que sempre combatemos e repudiámos.

Se há alguém que das nossas palavras possa depreender a apologia do assassínio, esse alguém é apenas o referido deputado que, deturpando os nossos artigos, pretende com eles fazer especulação política e dar indirectamente uma estocada na república que ele, como monárquico, deseja ver derubada.

E lamentável que o governo e o resto da Câmara não compreendam, ou finjam não compreender, o jogo do sr. Moraes do Carvalho.

A Batalha já o disse: o acto de Nunes Canha não é louvável, não é recomendável. Isso não impede, porém, que, examinados os factos com imparcialidade, cheguemos à conclusão de que o menos culpado do seu próprio gesto é Nunes Canha.

Disse o presidente do ministério que em breve seria levado ao parlamento um projecto de lei acerca da liberdade de imprensa. Oxalá não se pretenda com esse projecto tapar a boca a quem fala a verdade.

Repudiamos as insinuações, as calúnias torpes que a imprensa capitalista tem bolsado contra nós. A nossa indignação não vai, entretanto, até ao ponto de imitá-la, isto é, de pedir para essa imprensa, que mente criminosamente a mordaca que ela pede para nós.

Amorçad a Batalha, neste momento, quando toda a imprensa que está enfiada a ladrões e banqueiros, pela calúnia e pela mentira, pretende abafar-lhe a voz, seria para o governo um gesto de cobardia que mais enegreceria as páginas já demasiado manchadas da história da república.

O governo não pretenderá, obedecendo às sugestões dos monárquicos, praticar mais outro erro grave que faça mais uma voz aproximar a república da sua falência.

Os monárquicos falam? Deixem os fulões...

Pulverizando uma calúnia

O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» DETURPOU AS DECLARAÇÕES DO CUNHADO E DA COMPANHEIRA DE ANTÓNIO CANHA

Um «reporter» que se faz passar por agente da polícia!

«A Batalha» restabelece toda a verdade

O Diário de Notícias, no intuito de lançar o ódio sobre António Nunes Canha, cometeu ontem um gesto triste e indigno. Numa entrevista que ele publicava com a família do Canha, ela repudiava-o. Ao seu cunhado António Alves de Oliveira atribuiu-lhe a seguinte barbara e condenatória afirmação: «A nossa pena é que ele não tivesse morrido também, pois que assim não pensaríamos mais em quem manchou o nome da nossa família».

A sua companheira Laura da Silva também afirmava a sua repulsa por ele. Além dessa afirmação de repulsa que no jornal em questão foi empregada, sem indicarem uma única expressão acerca da maneira como a manifestou, ainda o acusava, entre outras coisas, de ter abandonado os filhos.

Mas, escutemos a família, que nós ontem procurámos por termos sido avisados de que a entrevista não passava dum torpe e vergonhoso maquiagem.

«Eu não fiz ao jornalista a afirmação que ele, gratuitamente, me atribuiu. Então eu, vejo meu cunhado, que era um chefe de família exemplar, uma alma sensível e boa, meio entre os ferros dum calabouço, e vou proferir contra ele tam odiosa condenação? Se o nome da minha família ficasse manchado com o gesto de meu cunhado, a sua morte serviria de benção para tirar manchas da reputação? Que estúpida invenção! E, além de estúpida, covarde, porque onde me assiste o direito de o condenar a ele, a quem a visão da miséria que o seu despoimento podia trazer ao seu lar, do sofrimento que levaria a sua mulher, amou o braço e alucinou? Estive no calabouço, Olheio-o através da sua palidez, do seu profundo abatimento, tornei a encontrar a mesma alma sensível que me habituara a ver nele. Sempre tam correcto, tam honesto, tam trabalhador!

Findas as declarações que acabámos de reproduzir a nossa atenção converge para a companheira de Canha, que num silêncio mortificante escutara o cunhado. E após um ligeiro silêncio, sem um gesto, num tom de voz em que a indignação se quebrou numa dolorosa tristeza, pronunciou:

«Esteve nesta casa um homem que, pela maneira simultaneamente conselheira e autoritária como se expressava, tomámos por um polícia de investigação. «Nessa persuação lhe fomos chamados «agentes» sem que ele declarasse que não era ou mostrasse com esse tratamento a mínima estranheza. Calculei que chegou a pedir-me para escrever com o meu próprio punho a mesma frase do bilhete que meu marido tinha no bolso!

«Supõe o nosso espanto, e a nossa indignação quando tivemos conhecimento da entrevista do «Diário de Notícias». Afinal o agente era um jornalista! E, um jornalista que se servia de mim para arrojar contra meu marido o ódio dos leitores do seu jornal.

Depois de pulverizar as estranhas contradições do «Diário de Notícias» observamos-no inteligentemente:

«Nesse jornal, o jornalista que não se incomodou por lhe termos vestido a pele de agente da investigação, reproduziu com fidelidade algumas declarações minhas. Nelas se proclama que nós dávamos bem, vivíamos em completa harmonia, que ele me entregava pontualmente a sua féria, que não bebia, não fumava, não jogava».

«Ao pronunciar esta última frase, a companheira de Canha ergue-se, de súbito. Numa rajada dolorosa, o seu coração revela-se neste grito de dor tam humano e intenso:

«Então o meu pobre, o meu querido

NOTAS & COMENTÁRIOS

O Leote

O sr. Leote do Rêgo fez antontem, no parlamento, um discurso sentimental acerca do último atentado. Fez com o caso uma especulação ignóbil, ele, que tem as costas, a pesar-lhe, esta coisa tremenda: o 14 de Maio.

Entre gregos e turcos

LAUSANNE, 24. — O conflito turco-grego agravou-se porque Venizelos se recusa firmemente em nome da Grécia a pagar quaisquer reparações e ameaça a Turquia com a guerra.

O ministro da França em Atenas tem aconselhado repetidas vezes o governo grego a que não ataque a Turquia. Segundo parece os turcos estão dispostos a entrar em acordo e aceitariam a entrada de Krageatch em vez do pagamento das reparações.

Dizem de Atenas que os turcos fizeram voar a ponte sobre o Maritza entre Andrinopla e Krageatch.



A questão internacional

Resposta dos sindicatos confederados à circular n.º 32 da C. G. T.

Pela adesão à A. I. T.

Vidreiros da Amora. Rurais da Boa Fé. Litógrafos do Porto. Construção Civil de Valença do Minho. Construção Civil de Aveiro. Manipuladores de Borracha, de Lisboa.

Por conta das reparações

Aumenta-se uma comissão enquanto se espera pelo material.

Foi agregado à comissão do ministério da Instrução, encarregada de elaborar a relação do material a adquirir da Alemanha por conta das reparações, o dr. sr. Eusébio Barbosa Tagmini de Matos Encarnação, professor da Faculdade de Ciências de Coimbra.

OS TEXTOS DA COVILHÃ

UMA GREVE HEROICA

O delegado da C. G. T., que já foi posto em liberdade, declarou à "BATALHA" que o movimento já teria terminado se o administrador do concelho abandonasse o lugar. Muitos industriais pretendem chegar a acordo com os operários, mas o administrador não o permite com as suas perseguições iníquas

Um expediente laizo

«E a que obedeceu a prisão do camarada Ribeiro? — Inquirimos.

«Ainda não o sei, isto é, o administrador desejava vê-me pelas costas porque eu não me prestei a servir de joque nas suas mãos para insinuar no ânimo dos operários a voltar ao trabalho sem condições. E assim arranjou um expediente: Quería saber o que eu fiz ali nos dois dias após o 1.º de Maio, e para investigar sobre esse facto mandou-me deter. Como vê, um argumento muito falho de lógica.

«Na quarta-feira à noite, fui acompanhado por dois polícias à estação e embarquei para Lisboa. Uma expulsão em forma, não me concedendo autorização até para me despedir da minha família que ali reside.

«Falemos depois sobre o moral dos grevistas e a atitude dos industriais. O camarada Ribeiro diz-nos entusiasmadamente:

«O moral dos grevistas é esplêndido, admirável. Já lutam com a fome, é certo, mas afirmam categoricamente não se renderem sem que os atendam. A minha prisão mais os animou. A prisão de mais camaradas, em vez de os desalentar, mais os influi a prosseguir. Encontram-se presos uns 15 camaradas, alguns incomunicáveis há cerca de 20 dias, não lhes sendo fornecido nem comida, nem cama. Uma verdadeira infâmia!

«E os industriais?

«Não é absolutamente verdadeiro dizer-se que os industriais não querem atender às reclamações, porque alguns há que estão prontos a ceder, havendo até outros que tem abonado dinheiro aos operários das suas fábricas.

«De maneira que...

«...a impressão geral é esta: os industriais entrariam num acordo com os operários se dali saísse o administrador do concelho, que é quem está promovendo obstáculos à solução da greve com as suas perseguições constantes aos operários e pressão sobre os industriais.

«E assim terminou a conversa com o camarada Ribeiro, ficando nós admirados com as suas afirmações. No entanto aquela autoridade continua exercendo o seu lugar, com a cidade em estado de sítio e prejudicando uma população inteira. E o governo consente — para não desprestigiar a autoridade...

Preparava-se uma cilada?

«Verifica-se então que o administrador faltou ao compromisso tomado — observamos.

«E julgamos assim foi melhor, porque a autorização parecia obedecer a uma cilada para espediar o povo, como revanche da manifestação efectuada há dias pelos operários, quando da reunião dos socialistas de comum acordo com os industriais, na qual foram apurados aqueles que pretendiam influir os textos a retomar o trabalho sem condições. E a comprovação está o facto de alguns da brisa dizerem, talvez penalizados: «Andaram com juízo. Vinhamos com vontade de desenfurar as espadas», e outras frases idênticas.

«Foi impossível por isso efectuar-se a reunião?

«Sem dúvida. E na terça-feira fui convidado a ir à administração. Esperei ali cerca de três horas, sendo introduzido depois no gabinete do chefe da polícia, no qual se encontravam, além deste, dois polícias da investigação do Porto e o administrador. Perguntou-me este senhor se não terminara a minha missão, o que fazia lá, se era delegado da C. G. T., o que fazia em Lisboa, etc., etc. Respondi-lhe, como já o havia declarado, que a minha missão era contribuir para a solução do movimento, procurando todos os meios, não o tendo conseguido, apesar de empregar os melhores esforços e proceder com a máxima lealdade.

«Houve grande discussão, na qual os polícias pretendiam imiscuir-se com as suas costumadas habilidades.

Na Inglaterra

Diminuiu o número de desempregados

LONDRES, 24. — Diminuiu constantemente na Inglaterra o número dos desempregados. Em 14 de Maio o número de desempregados registados era de 1.163.600, o que mostra uma diminuição de 35.196 em relação à semana precedente e de 313.268 em relação ao dia 1 de Janeiro.

Classes que reclamam

Compositores e impressores tipográficos, encadernadores e anexos

Estas classes devem reunir na próxima terça-feira, às 20 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, para se ocuparem do salário mínimo e diário, tendo sido editado um manifesto de que passamos a transcrever os seguintes trechos:

«**Todavia, sem pretendermos influir no espírito das camaradas, pois achamos preferível que elas raciocinem livremente, diremos que o último aumento de 40 % deu resultados estérteis, visto que uma parte das classes — a mais pequena — foi beneficiada, mas a maioria continuou percebendo salários insuficientes a fazer face à corte inflacionista de exploradores que vende os gêneros indispensáveis à vida. Assim, há casas que dão, nos dias úteis, salários de 10.000, 15.000 e 14.000, existindo outras, que pagam a oficiais 14.000, 13.000, 12.000, 11.000 e até 10.000, 9.000 e 8.000, sobretudo no ramo de encadernação e anexos.**

«**Ora se, como nós sabemos por experiência própria, nem mesmo com o salário de 16.000 se pode viver na época que decorre, com que dificuldades não lutam os colegas que ganham menos que isso? Estas dificuldades são, aliás, agravadas em virtude do salário não ser diário, porque temos que desviar da fêria de seis dias a verba para nos alimentarmos, vestir, calçar e pagar renda de casa durante dois meses em que não ganhamos absolutamente coisa alguma, que são 52 domingos, 5 feriados da República e mais alguns dias em que os srs. industriais apaz enchem as oficinas, sobretudo se não têm trabalhos com urgência.**

«**Por uma das maiores injustiças da forma como se fazem, na indústria gráfica, os aumentos de salário. Exemplifiquemos: Antes das nossas últimas reclamações, um colega que ganhava 10.000, com 40 % ficou ganhando 14.000; porém, o que ganhava 8.500, ficou com 11.900. Isto é, antes desse aumento havia a diferença de um para o outro de 1.500; depois ficou existindo a diferença, entre o que ganhava menos e o que ganhava mais de 2.500 em cada dia. Se amanhã se fizerem aumentos por este processo, o primeiro chegará a ter uma superioridade sobre o segundo a que vai de oficial para um aprendiz!**

«**Outra hipótese que é, aliás, realidade bem patente: Um colega que anfia actualmente 14.000, se por qualquer motivo se despede ou é despedido da casa onde trabalha, será cerpeado nos seus interesses se for para outra onde os salários sejam de 12.000.**

Sindicato Unico da Construção Civil

Para apreciar as demarches encetadas pelo Conselho de Secções do respectivo S. U. acerca do aumento de salário, reunir-se-ão amanhã, em sessão magna, com numerosa assistência, os operários da construção civil.

Depois do secretário geral ter exposto detalhadamente o resultado dos trabalhos realizados pelo respectivo Conselho, acerca do aumento de salário, fizeram uso da palavra vários camaradas, os quais foram todos unânimes em que a classe devia secundar com energia a iniciativa do referido Conselho, estando sempre alerta para repelir qualquer arremetida do patronato acerca das suas reclamações.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Dar toda a sua confiança ao Conselho de Secções, para que continue tratando do assunto com os mestres construtores, constituidores proprietários, engenheiros civis, etc., diligenciando que, o mais urgentemente possível, possam ser atendidas, integralmente, as suas reclamações.

- 2.º Que enquanto o Conselho de Secções se mantiver em negociações com as associações patronais, nenhum operário receba ou reclame isoladamente qualquer aumento de salário, que não seja o reclamado pelo referido Conselho.

- 3.º Que o operariado demonstre a sua firmeza e vontade enérgica de ver atendidas as suas reclamações, assistindo em massa a todas as reuniões que, convocadas pelo nosso jornal *A Batalha*, o Conselho de Secções entenda necessário, até completa liquidação do assunto.

Ferrovários do Sul e Sueste

Reúnem hoje, às 20.30, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Conclusão das votações que ficaram pendentes da assembleia anterior.
- 2.º—Orientação do jornal *O Sul e Sueste*.
- 3.º—Apresentação pela Comissão de Melhoramentos do pedido de nova subvenção sem discussão e aprovação.

Para ser apreciado e votado o pedido de subvenção são convocadas as assembleias nas delegações para os seguintes dias e horas:

Dias 27, às 13 horas, em Faro; 28 às 20 em Beja; 30 às 15 em Casa Branca; 31 às 21 na sede da Delegação em Lisboa.

Além dos delegados do Sindicato tomam parte nestas assembleias os delegados do Minho e Douro, Elísio de Sousa, chefe de estação, e Joaquim Baptista Lopes, escrevente, respectivamente presidente e secretário da União Ferroviária.

O célebre e aplaudido barítono Enrico de Franceschi, o mais notável artista da sua especialidade, canta hoje no Coliseu dos Recreios, em sua festa artística, a ópera «Rigoletto» em que tem uma das suas mais geniais criações.

AS GREVES

Classes marítimas

Do comité da greve recebemos a seguinte e importante nota:

«**A luta titânica a que a classe patronal obrigou as classes marítimas está bem patente. As demarches para a solução tem sido procuradas pelas comissões com toda a boa vontade.**

Mas, camaradas, a classe patronal procura à outrance a completa aniquilação das classes marítimas e fluviais neste conflito por aquela provocado.

Chega a parecer inacreditável que haja homens de certa posição social que a todo o momento apregoam moralidade nos destinos do país e, repentinamente, com um deslante de pasmarr, ponham de parte todas as suas afirmações e procurem por todas as formas ao seu alcance dar o dito por não dito!

Não há palavras que definam a indignação que de nós — os rudes — se apodera perante tal indigno procedimento!

Para evitar o prolongamento da situação criada, desejavam as comissões afrouxar a resolução de caso; porém os patrões depois duma completa concordância negaram-se a cumprir tudo quanto nós havíamos combinado.

Apoderou-se perante tal procedimento um completo espírito de revolta de todas as classes que num grito unânime e nobre bradaram:

Vamos para a frente porque precisamos evitar custe o que custar a derrota da nossa Federação!

Camaradas: Todo o sacrifício é pouco para não cairmos no precipício que armadores, carregadores e exportadores abrimos afim de não verem as classes marítimas e fluviais dando o último alento!

Cuidado camaradas!

A vossa consciência vos ditará esta frase:

Recuar nunca!

Digamos com altivez até ao fim:

Viva a Federação Marítima!

O Comité

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Tendo reunido novamente ontem, apreciou a fase por que está passando o movimento das classes marítimas, constando o entusiasmo que as mantém no propósito de não regressarem ao trabalho quando a vitória for um facto.

Exarou na acção o seu veemente protesto contra as arbitrariedades cometidas pelo reaccionário administrador da Covilhã dando os grevistas textos e contra a prisão do delegado da C. G. T., que a esta cidade fôra com a missão de procurar solucionar o conflito.

EM OLHÃO

Operários soldadores

Continua sem solução o movimento lançado por esta classe e provocado pelo mesquinho preço por que era ainda paga, nas fábricas Algarve e Lázaro, a lata de máquina.

Os grevistas acabam de publicar um bem redigido manifesto em que se historia as causas do conflito e se descreve a forma incorrecta com que procederam os industriais para com a Comissão de Defesa da Classe.

Na ópera «Rigoletto» que hoje se canta no Coliseu dos Recreios, em festa artística do célebre barítono De Franceschi, toma parte o notável e aplaudido tenor Alessio de Paolis que em todas as suas óperas tem maravilhosas criações.

Os senhorios

Tra tes na rua

Os senhorios e sublocatários que exploram os desgraçados hóspedes voltam a praticar novas e revoltantes injúrias.

Queixou-se-nos Pedro Joaquim da Glória do seu senhorio Joaquim Duarte, que, conseguindo comprar as autoridades, estas o procuraram, meteram-na na cadeia e entretanto puseram-lhe na rua todos os seus haveres, a despeito de ter pagamentos e documentação toda em ordem.

Caso tratou do processo referente a este caso foi o escrivão Araújo, usou e vezeiro em patifarias desta ordem.

Uma sublocatária ignóbil

Escreve-nos Francisco Gomes, morador na rua da Bica Duarte Belo, 66, 2.º, num quarto alugado, queixando-se de uma senhora Antónia do Rosário Amaral.

Esta tem cometido toda a casta de infâmias, a pontos de fechar-lhe a porta da cozinha, impedindo a sua cozinheira de cozinhar para seus cinco filhos de tenra idade.

Está pagando 20.000 de renda por uma verdadeira pocilga, sendo a água a sua custa. Ameaça-o constantemente com o despejamento provocando-o.

São verdadeiras infâmias que revoltam as pessoas mais pacíficas.

Festas associativas

Manufatores de Calçado

Foram recebidas as seguintes prendas para a quermesse deste sindicato: Casa Colmbra, 9; Camaradas Diamantino, 3; Manuel P. da Fonseca, 2; Rafael dos Santos, 3; José F. Amaral, 3; Eduardo J. Gomes, 1; Carlos Mota, 2. Os bilhetes encontram-se à venda na sede do sindicato.

Operários alfaiates

Reina grande entusiasmo neste sindicato pela próxima comemoração do seu 32.º aniversário, podendo já anunciar uma conferência pelo camarada Mário Domingues, que escolheu o seguinte tema: «Aspectos da crise moral da sociedade portuguesa».

A BATALHA

Coliseu dos Recreios
HOJE - A's 21 horas (9 da noite) - HOJE
ULTIMA SEMANA DA COMPANHIA LIRICA

Festa artística do célebre e aplaudido barítono

-- ENRICO DE FRANCESCHI --

Ultima representação da inspirada ópera

RIGOLETTO

na qual toma parte a eminente diva mundial ANGELES OTTEIN, o notável tenor ALESSIO DE PAOLIS e o aplaudido baixo TANCREDI PASERO

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO E UNICO

O conjunto mais artístico até agora feito no Coliseu

19V E SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

2059-5 AMANHÃ

Penúltimo espectáculo com a representação da célebre ópera

A BOHÈME

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Para apreciar a situação de alguns sindicatos no que diz respeito a relações com a C. G. T. reúne-se terça-feira, às 20 horas.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobilíria. — Reúne a comissão administrativa que se ocupou de dois ofícios da Delegação Federal Mobilíria, um referente a um inquérito na Granja sobre o mobiliário para os hotéis do Estoril e outro sobre vários trabalhos realizados pela delegação conducentes à organização do operariado em várias localidades.

Apreciação uma moção sobre o Congresso Corporativo que resolveu submetê-lo à consideração do conselho confederal para que resolve em definitivo.

Federação Metalúrgica. — Reúne a comissão administrativa tendo tomado conhecimento da organização do sindicato metalúrgico de Beja. Recebeu comunicação por ofício e telegrama do sindicato metalúrgico de Oitavo acerca do movimento grevista dos soldadores daquela localidade. Assentou-se também em apresentar ao governo o estudo elaborado pela Federação no sentido do desenvolvimento da metalurgia, com os melhoramentos no Porto de Leixões, extração de minérios e outros alvitre importantes.

Oficiais da Marinha Mercante. — Reúne em assembleia geral, que entre vários assuntos aprecia a atitude do delegado junto da comissão liquidatória do S. M. E.

Ficou resolvido enviar ao parlamento um memorial que será entregue em ocasião oportuna, no qual a Liga pedirá a revogação da condição 5.ª do art. 13, da lei que liquida a frota do Estado e mostrando as razões por que faz tal pedido.

Mecânicos em madeira. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, juntamente com a comissão que foi nomeada no último movimento para auxiliar os trabalhos das mesmas.

Devem todos os delegados de ofícios comparecer a esta reunião, bem como todos os cobradores, munidos dos verbetes que tem em seu poder, para dar andamento à escrita da secção.

Foram os seguintes os donativos recebidos na semana finda em 19 para auxiliar os camaradas mecânicos que ficaram sem trabalho: Casa Raposo, 5.000; casa Navarro, 7.500; casa Lima, 2.500; Orey Antunes, 13.500; Metalúrgica Lda., 10.500; casa Carreira, 8.500; Severina Rosa, 1.500; Gabriel V. de Vasconcelos, 2.500; Feliciano da Silva Moreira, 2.500; casa Falcão e Valinhos, 2.500; casa Elias, 5.000; Monteiro & Fernandes, 5.500; Inocência Garcia, 5.000; Augusto da Silva, 2.500; Joaquim da Silva, 5.000; Jaime & Filões, 15.000; casa José Mendes Garcia, 7.500; casa Franco, 8.500; casa Valério, 17.500; Valadares, 2.500; casa J. Neto, 40.500; casa Sabino, 5.000; Activa, 11.000; casa Horácio Martins, 20.500; Carpintaria Mecânica, 19.000; Serafim Machado, 17.500; João Augusto, 2.500; casa Benjamin, 12.500; Pinto & Loureiro, 12.500.

CONVOCAÇÕES

Federação do Mobilíria. — Reúne hoje, às 20.30, o Conselho Federal, para apreciar um documento sobre o Congresso Corporativo.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Central para um assunto urgente, pede-se a comparecimento de todos os delegados.

S. U. Mobilíria. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes deste sindicato.

Manufatores de Calçado. — Para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia de anteontem e pronunciarse sobre a solidariedade a prestar às classes em luta, reúne hoje pelas 21 horas.

Pessoal da Carris. — Reúne no dia 25 do corrente, pelas 19 horas, na sua nova sede, Largo Dr. Afonso Pena.

A ópera «Rigoletto» que hoje vai à scena no Coliseu dos Recreios em festa artística do célebre barítono De Franceschi, tem o conjunto artístico mais perfeito que se tem realizado naquela casa de espectáculos.

Em vésperas dum grande acontecimento

Trata-se da rifa dum automóvel que a grande comissão pró-*A Batalha* está rifando, para o que chamamos a atenção dos nossos amigos e camaradas.

RIFA DUM AUTOMÓVEL

De Dion Bouton com «Janus» de 815x105 último modelo

Magneto Bosch Z. U. 4, blindado

Carborador Zenith

Carrosserie Torpedo aberto com 7 lugares

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 500 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 16 de Junho de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

Nos dias imediatos à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de *A Batalha*, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-*A Batalha*.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

7285 e 9785 — Eliseu Correia Gomes
7286 e 9784 — Um grupo de Lagartos
7289 e 9789 — Um grupo de Lagartos

7286 e 9786 — Santos Ribeiro
7287 e 9787 — António Serra
7288 e 9788 — Mário de Azevedo

7290 e 9790 — João Francisco Gonçalves
7291 e 9791 — José (Torres Novas)
7292 e 9792 — Adriano José Neto (S. 7293 e 9793 — Manços)

1906 e 4406 — Raúl R. Oliveira
1907 e 4407 — Eduardo C. Martins
1908 e 4408 — Sebastião G. Salgueiro
2324 e 4824 — Joaquim Vira
2325 e 4825 — José Garrido

Remessa de Ardenes (França)

7121 e 9621 — António Macedo
7122 e 9622 — Francisco de Sousa
7123 e 9623 — Domingos Barbosa
7124 e 9624 — Joaquim Santos

7125 e 9625 — Abílio Fonseca
7126 e 9626 — Domingos Fernandes
7127 e 9627 — António Fonseca
7128 e 9628 — Francisco Freitas
7129 e 9629 — Joaquim Fonseca
7130 e 9630 — Francisco J. Sousa

Angelos Ottein, o primeiro soprano ligeiro do mundo, toma hoje parte na ópera «Rigoletto» que, em festa artística do notável barítono De Franceschi, vai à scena no Coliseu dos Recreios.

As Juntas de Freguesia

Reúnem-se, ontem, nos Paços do Conselho, sob a presidência do sr. Carlos Agostinho da Costa, para tratar de vários assuntos. Foi apresentada, pelo sr. Bartolomeu Severino, a seguinte proposta:

«As juntas de freguesia de Lisboa, tendo em vista a defesa da raça, resolvem ocupar-se imediatamente da assistência infantil, procurando estabelecer consultas gratuitas às mães pobres, gótiças de leite, clínicas para crianças e assistência domiciliar às mulheres grávidas, solicitando, para a consecução de semelhante objectivo, a colaboração dos técnicos especializados e da população da capital.»

O sr. Alfredo Guizado usou da palavra sobre a passagem de atestados aos indigentes, pelas juntas de freguesia, sendo convidado o dr. sr. Amor de Meio a uma reunião para se tratar do assunto.

O sr. Sequeira Nunes refere-se ao facto de não se cumprir a lei do horário de trabalho e os estabelecimentos encerrarem-se fora das horas regulamentares. Apresenta a seguinte moção:

«Considerando que as juntas de freguesia do Porto reunidas em sessão, acabam de marcar a sua atitude perante a momentosa questão do inquilinato; as juntas de freguesia de Lisboa reunidas também em sessão conjunta resolvem:

- 1.º—Suldar calorosamente por intermédio do seu conselho central todas as juntas da nobre cidade do Porto.

- 2.º—Dar todo o seu apoio incondicional às suas congéneres do Porto para que a lei do inquilinato sofra as emendas necessárias para interesse de todos e de protecção às classes mais necessitadas.

- 3.º—Encarregar o seu Conselho Central de se avistar com os srs. deputados e senadores pelo círculo de Lisboa fazendo-lhes idêntico pedido ao das juntas do Porto.

Foi ainda apreciada a atitude da Câmara Municipal e da Companhia de Gás e Electricidade; a questão dos bilhetes de identidade, a isenção de franquias, e a falta de consideração de alguns polícias para com os membros das juntas, protestando-se contra a atitude do governador civil e a exportação da batalha.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apuramento acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estorbo para homens e senhoras, e las em fios para malhas, no preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Grupo Solidariado os

21 Manufatores de Calçado

Reúne hoje, pelas 21 horas, para resolver sobre a situação de uma camarada.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Agostinho de Sousa — *Pedreiro*. — Para prestares uns esclarecimentos sobre obra onde trabalhaste fora de Lisboa, pedimos hoje a tua comparecência depois das 19 horas.

Eden - Teatro

2 ESPECTÁCULOS 2
às 8 1/2 e 10 1/2
com a célebre revista

O 31

2497

representações

2.ª feira, 28 — Festa dos autores

Na enfermaria do Limoeiro

OS DOENTES AGONIZAM AO ABANDONO

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos o operário Joaquim Santos Fanacho, para nos referir a desumanidade existente na enfermaria daquele estabelecimento prisional. Enquanto alguns presos, devido à sua situação financeira ser privilegiada, conseguem ser rapidamente removidos para o hospital, os desgraçados, sem recursos, agonizam na alçada enfermaria.

Agonizam lentamente, sem que recebam os cuidados que o seu estado merece, nem o tratamento que as suas doenças requerem.

Exemplificando: há dias a um preso que se encontra no período mais grave da tuberculose, com a violência da tosse rebentou-lhe o sangue pelas órbitas. E, lá continua sofrendo, agonizando, sem que lhe acudam, apesar do grave estado em que se encontra.

O "raid" Lisboa-Rio

Os aviadores farão uma conferência em Madrid

O ministro da Marinha autorizou os aviadores almirante Gago Coutinho e comandante Sacadura Cabral, a aceitarem o convite do governo espanhol para realizarem, no seu regresso de Paris, uma conferência em Madrid, sobre a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

O governo espanhol comunicou ao ministro da Marinha, por intermédio do ministro dos Estrangeiros, que com prazer accedia ao pedido para que os mesmos aviadores, tanto à ida como à volta de Paris, pudessem aterrar nos aeródromos militares daquela nação, indicando como os melhores para esse efeito, os de Burgos (Gomara), Madrid (Quatro Vientos) e Vitória.

O dr. sr. Pedro José da Cunha vai, como delegado das Universidades de Portugal, assistir, em Paris, à sessão solene em honra dos nossos aviadores.

O notável e aplaudido baixo Tancredi Pasero que no Coliseu dos Recreios tem alcançado inúmeros triunfos toma hoje parte na inspirada ópera «Rigoletto» em festa artística do célebre barítono Enrico de Franceschi.

Propaganda sindical

Vai realizar-se um grande comício em Famalicão

Obedecendo ao determinado na moção aprovada pelo povo trabalhador desta localidade no dia 1.º de Maio, o Sindicato Unico da Construção Civil acaba de publicar um manifesto de convite aos operários para assistirem a um grande comício cujo local, dia e hora oportunamente se anunciará e de que deve sair o robustecimento da organização sindical deste concelho.

Nesse comício tratar-se há também dos momentosos e graves problemas da carestia da vida, habitação, higiene e salários, devendo fazer nele uso da palavra delegados da C. G. T. e dos sindicatos do Porto.

Mais manifestos vão ser publicados para que esta jornada de propaganda resulte imponente e para que os seus objectivos sejam coroados do melhor êxito.

Trabalhadores rurais da Boa-Fé

BOA-FÉ, 20. — Realizou-se na sede do sindicato rural uma sessão muito concorrida, em que mais uma vez foram verberados os causadores da terrível carestia da vida e os detentores do poder que, favorecendo as classes parasitárias, exercem a mais sufocante tirania sobre as classes produtoras, cuja necessidade de se sindicarem fortemente foi também posta em relevo, mormente os trabalhadores desta região, que estão auferindo o mesquinho salário de 7.500 quando o pão está a 1.570 o quilo, a farinha de trigo a 1.900, a carne de porco a 8.000, o chouriço a 10.000 e a linguiça a 13.500!

NUCLEO DE LISBOA - Sede Central.

São convidadas as secções e os camaradas que tem a liquidar contas de *O Despertar* a fazê-lo na sede o mais breve possível.

Biblioteca. — Está aberta todos os dias, das 20 às 22 horas.

Secção da Construção Civil. — A comissão executiva resolveu convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira, às 20.30 horas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Sede Central.

São convidadas as secções e os camaradas que tem a liquidar contas de *O Despertar* a fazê-lo na sede o mais breve possível.

Biblioteca. — Está aberta todos os dias, das 20 às 22 horas.

Secção da Construção Civil. — A comissão executiva resolveu convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira, às 20.30 horas.

Trabalhadores rurais da Boa-Fé

BOA-FÉ, 20. — Realizou-se na sede do sindicato rural uma sessão muito concorrida, em que mais uma vez foram verberados os causadores da terrível carestia da vida e os detentores do poder que, favorecendo as classes parasitárias, exercem a mais sufocante tirania sobre as classes produtoras, cuja necessidade de se sindicarem fortemente foi também posta em relevo, mormente os trabalhadores desta região, que estão auferindo o mesquinho salário de 7.500 quando o pão está a 1.570 o quilo, a farinha de trigo a 1.900, a carne de porco a 8.000, o chouriço a 10.000 e a linguiça a 13.500!

NUCLEO DE LISBOA - Sede Central.

São convidadas as secções e os camaradas que tem a liquidar contas de *O Despertar* a fazê-lo na sede o mais breve possível.

O FUNCIONALISMO PÚBLICO

E' preciso que esta classe explorada e vilipendiada acorde para a luta

Com o objectivo de continuar a ocupar-me da tão numerosa como de organizada classe do funcionalismo público, de novo volte a roubar um pouco de A Batalha, certo porém, de que a Batalha dispõe, certo porém, de que um tal roubo bastante, irá contribuir para trazer ao bom caminho, uma parte daqueles que, julgando-se num plano superior aos seus restantes irmãos de sofrimento não passam, no entanto, de seres sofredores, e não de mais escravizados, que os outros a quem se julga superiores.

É facto que tempo houve que ser funcionário público, equivalia a gozar na essa social uma posição verdadeiramente privilegiada e isenta de certas e determinadas privações; mas, esse tempo passou, e, em seu lugar, uma nova situação se ergue, tão clara e tão verdadeira que situações de privilégio e bem estar só aos que trabalham e lutam por uma sociedade melhor lhes consente.

Antigamente, era o funcionalismo quem auferia mais altos vencimentos e quem disfrutava as mais invejáveis comodidades e ainda quem contava com as melhores protecções, hoje porém, tudo mudou, e assim, é ele quem com raras excepções mais infimos ordenados recebe, quem vive na mais ingrata das situações e quem mais desprezado e calado tem sido. O funcionalismo que ontem foi alguma coisa e que ontem se orgulhava, hoje não é nada e hoje ninguém o teme ou sequer o considera. E porque? porque éle vaidoso da sua manga de alpaca, velha e gasta, com o fardado ao movimento de regeneração que dum ponto ao outro do mundo anda mais progressivamente se está estendendo, se alheia de todas as lutas sindi-

cais, em que o proletariado se encontra envolvido e que cada vez mais necessário é proceder, para agir, para conquistar e para viver.

E assim, apenas seguindo chefes e correntes políticas, que o afagam e acarinhando quando dele necessitam para reprimir as mais altas posições do Estado, e a satisfação das suas mais baixas e torpes ambições, e o desprezando quando satisfeitos, o funcionalismo continua a ver como uma continuação de passar, colocar de parte todas as suas mais velhas e justas aspirações.

E que admira tudo isso, se ele qual ovelha paciente e tremealhada se entrega às alcaideias de esfaimados lobos da política e das situações que o devoram e evidenciam no tanto banquete orçamental?

A forma como certas e determinadas criaturas que pontificam nas altas esferas governamentais encaram as suas reclamações e as procuram surranteiramente contrariar e a pacatiz do funcionalismo ao verificar tal estado de coisas, chega-nos por vezes a colocar na dúvida se realmente éle será ou não possuidor daquele célebre exame de instrução primária que as leis nos dizem éle dever ser possuidor.

Não porque éle por vezes se não agite e procure ainda que platonicamente defender a justiça a que tem

mosa e tremor meia d'azia de pelos da barba ao tio António Maria, se entregando resignadamente a os desejos do governo, apenas humilde e satisfeito por ter conquistado o direito a uma equiparação, que nos tempos da ominosa chamaria uma burla, visto apenas atingir uma pequena parcela de funcionários.

E, não é nem foi só a, que notamos a sua nenhuma preparação para uma acção mais energica e bem necessária, não! É em muitos e variados outros casos, pois que diariamente se constata o facto de enquanto as outras classes se unem e apertam para o amanhã da sociedade melhor e mais justa, o funcionalismo, o funcionalismo que nos seus mais importantes elementos agitando-se e avisando e que cada vez mais urgente se torna, cada vez mais se desmota e desagrega, com grande e claro contentamento de governantes e exploradores que assim vêem aumentar o seu já longo reinado de tripudio, arrastamento e crimes.

Mas, tenhamos fé, pois que se uma grande maioria assim pensa e procede uma pequena minoria muito embora, já começa despertando para a luta e reparação que as medidas a seu respeito promulgadas pelos governos e pelos parlamentos, por parciais são tudo menos medidas de justiça, de república ou de democracia; e aos outros, realistas ou parecer 470, para discussão na câmara dos deputados em que apenas os que já auferem se não o suficiente pelo menos o regular são atingidos, enquanto os outros, os humildes, os rotos e os siomados são esquecidos e com uns e com outros, depois falaremos. — Paulo Emilio.

TEATROS

COLISEU DOS RECREIOS

A FESTA DO MAESTRO ALDO ZEITTI

E' de mau agouro para os apreciadores de música, o anunciar-se numa companhia lirica que se vai realizar um realismo a festa artistica do maestro director da orquestra.

Nesta temporada do Coliseu o facto consumou-se já, pelo que nos devemos entristecer, porque o corolário fatal apparece, com a noticia de que estamos na ultima semana de opera.

O maestro Aldo Zeitti organizou um programa variado em que figuravam nada menos do que tres autores dos mais auros, Wagner, Verdi e Puccini, representados pelas suas obras, «Lohengrin», «Vespers Sicilianas», «Otello» e «Tosca».

Quem se ouça assim de seguida, ainda mais descobre o abismo que os separa, pela diferença de técnica e pela qualidade da inspiração, ainda que o «Lohengrin» pertença à primeira maneira de Wagner e as «Vespers Sicilianas» e o «Otello», estejam classificados no grupo mais rudimentar das composições de Verdi, ao mesmo tempo que a «Tosca» se pode filiar numa tentativa musical que não deixa escola, porque a orientação moderna vai sendo muito difficil.

Puccini é sempre e só Puccini e, por muito numerosa que seja a falange dos seus admiradores, daqui a anos, agora mesmo, pouco há em interesse que possa acolher as suas operas, demasiado vincadas no seu traço de melodismo, cada vez a banalisar-se mais.

A directriz da musica moderna é muito outra do que a que julgaram fixar alguns aventureiros musicos dos ultimos quartéis do século XIX.

Recapitular, no entanto, é sempre bom. Viver a arte nas suas manifestações passadas é penetrar um pouco nos segredos duma época que nos dá impressões de estetica que nos vem provar que, enquanto umas se perdem, outras mantem ainda, através de todas as evoluções e a despeito de todas as corrigendas, a mesma caracteristica, que tanto podemos attribuir ao real valor da sua essencia, como ao relativo atrazo em que ainda hoje se conservam as criações de belesas.

O publico já conhecia desta época, a interpretação da «Tosca» e do «Ernani». Aplaudiu com «entusiasmo» o bariton de Francheschini no famoso concertante do 3.º acto, em que Verdi gloriosamente pôs em musica a magnanimidade do rei de Espanha, Carlos V, e não foi severo quanto ao desempenho do tenor Belussi e soprano Augusto Oltrabelli, nos papeis de «Mário Cavaradossi» e «Flora Tosca».

O terceiro acto do «Lohengrin», um dos mais belos da opera, foi ouvido com reserva, o que não admira, porque Wagner, não se pode entregar facilmente a quem tenha empregado a sua voz executando outras operas de somenos difficuldade.

Hoje, exige-se em todos os paises que sabem o que é musica, que um tenor wagneriano pouco mais canta do que as produções do autor dos «Parsifal».

O maestro Zeitti regem como de costume, com elegante proficiencia os tres actos de opera, evidenciando-se contudo, na «ouverture» das «Vespers Sicilianas», que pela justesa da execução arrancou em toda a sala, com osos aplausos.

Nogueira de Brito

na Arrendidias, cujo éxito é evidente. — Faz-se amanhã a primeira representação no Aguiar de Ouro do Porto, da comedia, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, o «Arroz Doce», em festa artistica do actor-cómico Nascimento Fernandes.

— A empresa do Coliseu dos Recreios em vista do successo alcançado pela eminente diva mundial Angeles Ottein, conseguiu que a artista tomasse parte o primeiro soprano ligeiro do mundo. Angeles Ottein, o notabilissimo tenor Alessio de Paolis e o aplaudidissimo baixo Tancredi de Passero. Com tais elementos que formam um conjunto difficilissimo de reunir outra vez é de esperar um formidavel éxito.

Resta acrescentar que o celebre soprano ligeiro Angeles Ottein na romanza do 2.º acto «Caro nome» cantará sem necessidade de alterar a tessitura dando assim o mi conforme marca a partitura.

Reclames

«A recita da moda» de ontem, no Apolo, com a peça «Bodas de Ouro», foi imensamente concorrida, tendo corrido entusiasticamente. Hoje repete-se o original de Vasco de Mendonça Alves.

Festas artisticas

No Apolo prosseguem com toda a actividade os ensaios da peça dos irmãos Quintero, «O Centenario», cuja primeira representação, na «répense», se destina a festa artistica de José Ricardo.

— Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a festa artistica do celebre bariton Enrico de Franceschi com a magnifica opera «Rigoletto» na qual tomam parte o primeiro soprano ligeiro do mundo. Angeles Ottein, o notabilissimo tenor Alessio de Paolis e o aplaudidissimo baixo Tancredi de Passero.

Com tais elementos que formam um conjunto difficilissimo de reunir outra vez é de esperar um formidavel éxito.

Resta acrescentar que o celebre soprano ligeiro Angeles Ottein na romanza do 2.º acto «Caro nome» cantará sem necessidade de alterar a tessitura dando assim o mi conforme marca a partitura.

Noticias

Prepara-se uma noite de festa, de homenagem à actriz Aura Abrachas, a quando da 15.ª representação da sua peça, em scena na Avenida, «Madalena».

Interesses de classe

Aos caixeiros de Lisboa
Camaradas: Mercê dum espesinhamento terrificante e continuo, a classe dos caixeiros de Lisboa vê-se na obrigação de ir para a luta contra o patronato.

Mal pagos e sempre martirizados, nós não afeimos o necessário para nos podermos manter no actual momento. Já empregados no comércio em Lisboa que vivem, pode-se dizer, quasi que ficticiamente, pois que auferem um salário irrisório de 120000 escudos, outros com 150000 e sem outros proventos.

E' necessário pois que caminhemos para a luta, vamos para ela de braços dados, entregando-nos nela para fazermos prevalecer a inteira razão que nos assiste no actual momento: a melhoria da nossa situação económica.

Caixeiros de Lisboa, façamos ver com consciencia e com ousadia que somos homens, que sabemos lutar pela razão e pela justiça que nos assistem.

Só no sindicato podeis dizer bem alto o quanto vos revoltais contra o tigre ferreo do patronato que nos humilha e nos persegue continuamente.

Caixeiros de Lisboa, accorrei hoje ao Sindicato, para assistirdes à reunião que se eleeua para tratar definitivamente da nossa situação económica.

Manuel RODRIGUES

(Caixeiro sindicalista n.º 7235)

Os que morrem

Falecem ontem a sr.ª D. Virginia da Silva, de 58 anos, esposa do sr. Felisimo Ferreira Santa Rita e sogra de José Nunes Correia Costa, tipógrafo de A Batalha.

O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da sua residencia, rua do Almada, 5, rés-do-chão para o cemitério do Alto de S. João.

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, o funeral da menina Piedade Fernandes, filha de Francisco Fernandes, operário cabouqueiro, saindo o féretro da rua do Meio, à Cascalheira, 10, para o cemitério dos Prazeres.

FUNEIAIS

A Festa da Flor
A Junta de Freguesia de Benfica, entregou ontem, na Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, o total do produto da venda da flor, que atingiu a quantia de 4.995\$21.

Hoje, realiza-se a Festa da Flor na freguesia de Monte Pedral, esperando as senhoras que compõem o grupo obter um excelente éxito dado o fim para que o produto se destina.

TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José recebem ontem curativo João Fernandes Rato, de 61 anos, servente, residente na rua Maria Pia, 204, 1.º, que na Empresa Industrial Portuguesa, foi colhido por um ferro, ficando ferido no pé direito.

Tentativa de suicidio

Depois de operado no banco do hospital de S. José, recolheu à sala de observações, João Ganau, de 22 anos, natural e residente em Vila Franca de Xira, que ali tentou suicidar-se.

Agressões

No banco do hospital de São José recebem ontem curativo Silvestre de Souza, de 20 anos, empregado do comércio e residente na rua Francisco Foreiro, 6, cave, que na Avenida Almirante Reis foi agredido, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santo António do mesmo hospital deu ontem entrada, Artur Alves, de 25 anos, servente de pedreiro, residente na Parede (Cascais), que ali foi agredido por um individuo seu desconhecido, que lhe vibrou uma facada no peito.

Queda

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada Rta Cameja Pissaro, de 28 anos, residente na rua de Marvila, pátio, 12, r, que tendo ido no dia 19 natural a família à terra da sua naturalidade, ali deu uma queda, fracturando o maxilar inferior.

Afgado no rio

Depois de verificado o óbito no Banco do hospital de São José deu entrada, na morgue, um individuo cuja identidade se desconhece, tipo de descarregador e que aparenta 30 anos, o qual caiu ao rio próximo do Cais do Sodré.

Morto sem assistência

Na Morgue deu ontem entrada Isabel Rebore, de 56 anos, residente na Currela, Alentejo, que ali faleceu sem assistência.

Movimento postal

Cezimbra. — Agente. — Recebemos liquidação de Abril.
Evora. — J. Baltazar. — Recebemos 15500, do mês de Abril.
Barreiro. — E. Mora. — Não podemos aceitar a vossa oferta.
Torres Novas. — R. Ruiva. — J. F. G. — Segue o jornal para os dois assinantes. Enviamos também carta e folhetos.
Tortozendo. — M. S. Fonseca. — Ficou pago até 31 de Maio.

PINHÃO

Vende José Capote. — Vendas Novas.

MARCENEIROS

Precisa-se. Vila Nova D. Estefânia, a R. D. Estefânia.

PENEIRO

Moderno em bom estado. Vende José Capote. — Vendas Novas.

SARATARIA

«Pavilhão Americano»
R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Pedras para isqueiros

Metal. A única que não se desfazem e dão bonitos, dignos, laqueados, rodados e maciços, taboas, moias, pipos e tambores.

Unico deposito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da «União» — Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria — Pedra em Rodas as folhas de ferragens — Realizam em prelos e também

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

AGENDA

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,45
S.	3	10	17	24		Desaparece às 19,20
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
S.	5	12	19	26		L. C. dia 15 às 21,30
S.	6	13	20	27		L. M. » 25 » 4,30
S.	7	14	21	28		L. N. » 30 » 6,30
S.	8	15	22	29		L. N. » 7 » 9,30

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,26 e às 11,02
Baixamar às 3,19 e às 3,56

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	4923	1/2
Austria	Coroas	81,9	1/2
Belgica	Francos	81,9	1/2
Espanha	Pesetas	81,9	1/2
E. U. A.	Dólares	81,9	1/2
Francia	Francos	81,9	1/2
Holanda	Florins	81,9	1/2
Inglaterra	Libras	81,9	1/2
Italia	Liras	81,9	1/2
Suica	Francos	81,9	1/2

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo NACIONAL. — Não há espectáculo. S. LUIS. — A 21. — «Ultima Valsa». — Concerto. AVENIDA. — A 21. — «Madalena Arrependida». POLITEAMA. — A 21.30. — «A Lupa de Ricardo». — A 21.35. — «Fitas cirurgicas». APOLO. — A 21. — «Bodas de Ouro». EDEN THEATRO. — A 21.30 e 21.50. — «O Jogo». COLISEU. — A 21. — Comp. de opera italiana. — «Rigoletto». GIL VICENTE. — A 21. — Domingo, esquadras-teiras. — «A tomada da Bastilha».

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Figueira», para Casablanca	27
«Lorenço Marques», para os portos de Angola	28
«Avon», Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	29
«Orania», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	29
«Tanganika», Tenerife, Landa, Lopo, Cabo, Port Elisabeth, Bat London, Natal, Lourenço Marques e Beira	30
«Madeira», Pernambuco, Praia, Rio de Janeiro, Santos, Parangaba e Rio Grande do Sul	31
«Amiral Troncos», Macao, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e Rosario de Santa Fe	31

EM UNHO

«Hogherth», portos do Brasil e Argentina
«Irmgard», Tenerife, Las Palmas, Gran Baza, Matadi e outros portos da costa occidental
«Demerara», portos de Brasil e Argentina
«Massilia», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dia 10. — Todos os dias, das 10 às 15 horas.
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 15 horas.
ARTILLARIA. — Largo do Museu da Artilleria. — Todos os dias das 10 às 15 horas.
ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias das 10 às 15 horas.
COLONIAL E ETNOGRAPHICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 15 horas.
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias das 10 às 15 horas.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciencias, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DO SO. — Escola Politecnica. — Quintas feiras das 12 às 16.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
AMERICANA. — Largo do Trindade Coelho. — Ultimo domingo do mês, das 12 às 16.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Flores Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias das 10 às 15 horas.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo 1.º de Fevereiro, 2.º e 3.º terças e domingos. A 15 centavos, 60 centavos.

BIBLIOTÉCAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela). — Todos os dias, das 10 às 15 horas.
MUNICIPAL N.º 5 (R. da Boa Vista, 9, 1.º). — Todas as noites, das 7 às 23 horas.

A BATALHA NA Provincia e nos Arredores

BARREIRO

22 DE MAIO

Um chefe de estação «humanitário»

Na Moita sofreu um desastre o corticeiro Carlos de Sousa, que foi conduzido numa maca para esta vila no comboio n.º 104, visto o seu estado aconselhar uma imediata hospitalização.

Chegou o comboio a tempo de o ferido ser metido no vapor da carreira de Lisboa, conforme aconteceu aos passageiros, mas o chefe da estação, Carlos de Azevedo, não consentiu que tal se fizesse por já ter sido dado o sinal de partida, como se uns minutos escassos podessem dar azo a qualquer inconveniente de vulto, tendo o desventurado de esperar ainda 2 longas horas para ter conduzido noutro vapor a Lisboa!

Não teria o citado chefe remorsos se o ferido fallecesse por falta de uma operação cirúrgica a tempo?

Não lhe servirão de emenda os justos e violentos protestos que se fizeram em virtude da sua anti-humana decisão?

ODEMIRA

23 DE MAIO

Os católicos contra as crianças

Uma nova manobra clerical começou a desenhar-se, ousoo abertamente aparecer em pleno dia. Desta vez é do ensino religioso que se trata.

Um rancho brilhante de meninas chics que compõem a alta sociedade de Odeira andaram, pelas ruas, batendo as portas, pedindo assinaturas com o fim de reclamar do governo autorização para o funcionamento de escolas religiosas.

A manobra é clara e audaciosa. Revela bem a reacção contra o progresso que se desencadeou em plena república. Dirige-a que este regime é o regime predilecto do embrutecimento clerical. Que dizem a isto os livres pensadores da terra?

MESSINES

21 DE MAIO

Pelo revigoramento da organização

Com grande concorrencia reuniram as classes organizadas para se pronunciarem sobre a classe rural e mais assumos, presidindo António Pedro Lebre, da construção civil, secretário por Joaquim Inácio, dos corticeiros, e Serafim António Pacheco, dos rurais.

Depois de discutida a situação dos rurais foi estipulado o preço das ceifas: homens a 10\$00 e mulheres 6\$00 e a ajuda de comissões à frequência em propaganda desta resolução; que o auxilio

aos camaradas doentes fosse feito sem distincção de classes, que foi aceite com satisfação; fez-se sentir a necessidade de auxiliar o jornal A Batalha, aumentando em números a sua tiragem; apreciouse o indiferentismo com que se encontra a sociedade trabalhadora, criticando-se a sua má orientação e chamando-se para que deem vitalidade necessária ao seu organismo prestando-se todo o auxilio moral e material.

Encontrando-se alguns carpinteiros não sindicados foi demonstrada a necessidade de todos os trabalhadores se sindicarem. Vários camaradas alargaram-se em considerações sobre a conveniência de todos frequentarem o sindicato, dando-lhe assim a vitalidade de que tanto carece e evitando a frequência nas tabernas que tanto mal nos tem causado.

A sessão foi encerrada entre grandes entusiasmos. — C.

S. TIAGO DO CACÉM

22 DE MAIO

A ganância não tem limites

Há dias, a classe dos manufactores de calçado, desta localidade, não podendo resistir ao rubro da moagem, do comércio e da industria, resolveu reunir em assembleia geral para reclamar dos industriais 20 por cento sobre os salários que auferiam.

Como os industriais tivessem conhecimento do que se passava, resolveram

refinir na sua associação para que assim que lhes fosse entregue a tabela reclamada pelos operários lhe podessem resistir, o que de facto aconteceu.

Entregue a tabela aos industriais, entregaram estes outra aos operários, em que lhes offereciam 15 por cento sobre os salários que auferiam, a qual tabela foi entregue pelo sr. Pratas.

Este senhor foi encarregado pelos industriais de solucionar o assunto.

De novo reuniram no seu sindicato os operários para apreciar a resposta e, depois de alguma discussão, foi aceite por maioria, atendendo à crise que a classe vem atravessando.

Mas o caso é outro: Os «honrados» industriais ainda há bem pouco tempo tinham sido «obrigados» (?) a tabelar as suas mercadorias ao abrigo do decreto dos lucros ilícitos. Resultado: aumentaram os preços aos seus artigos em 20 por cento.

Mas aproveitando agora o pretexto do pequeno aumento que deram aos operários, aumentaram ao freguês 30 por cento e ainda a ganância dos ladrões do povo desta localidade não está saciada, pois que pensam aumentar novamente, dizendo ao comprador que os operários é que são os culpados!

O assalto às algibeiras do consumidor não tem limites e querem ainda sangrar mais o público como sempre o tem feito, procurando indispô-lo contra os operários, para assim melhor puderem continuar enriquecendo «honestamente».

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Para apreciar a sua situação financeira e resolver sobre o auxilio a prestar aos camaradas presos, reúne hoje, pelas 21 horas.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Má vizinhança
Vários moradores da rua do Carrião queixam-se da forma verdadeiramente insuportável com se conduz Cármen da Encarnação da Casanova, moradora no n.º 32, a qual constantemente provoca a vizinhança com todo um glossário que faria corar de vergonha as pessoas mais desbragadas, sendo um elemento de discórdia e desordem naquela arteria. Dizem-nos os queixosos também que, a despeito de superiormente terem já feito alguns abaixo assinados nesse sentido, até hoje não foram tomadas providências.

Má vizinhança

Vários moradores da rua do Carrião queixam-se da forma verdadeiramente insuportável com se conduz Cármen da Encarnação da Casanova, moradora no n.º 32, a qual constantemente provoca a vizinhança com todo um glossário que faria corar de vergonha as pessoas mais desbragadas, sendo um elemento de discórdia e desordem naquela arteria. Dizem-nos os queixosos também que, a despeito de superiormente terem já feito alguns abaixo assinados nesse sentido, até hoje não foram tomadas providências.

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$60
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo	Pelo
	corrente	corrente
Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	5400 3470	
O Ensino da História.....	450 470	
O Teatro na Escola.....	450 470	
Alfredo Neves Dias—Razão		
(poema social).....	610 630	
Benazzi—Criação e vida.....	1400 1440	
Bino-Sangio—A Loucura de Je-		
rus.....	3400 3450	
Charles Darwin—Origem das		
espécies.....	6400 7400	
Huckner:		
O homem segundo a ciência	4450 4490	
Luz e Vida (2 v.).....	2800 2830	
Geostino de Sousa:		
Através da História.....	1600 1640	
Movimentos revolucionários.....	1600 1640	
A revolução francesa.....	1600 1640	
Dehumbert—Jesus de Nazaré.....	1600 1640	
Denny—Dependências do macaco?	1600 1640	
Egas Moniz—A Vida Sexual.....	2500 2540	
Eça do Queiroz: (4 v.)		
O Primo Basílio.....	8400 8440	
O Mandarim.....	4800 4840	
Os Males (2 vol.).....	12400 12440	
A Religião.....	9400 9440	
A Cidade e as Serras.....	5400 5440	
Frade Mendes.....	4800 4840	
Casa Ramires.....	6400 6440	
Prosa Sacaradas.....	5400 5440	
Ecce de Paris.....	4800 4840	
Cartas Familiares.....	4800 4840	
Cartas de Inglaterra.....	4800 4840	
Minas de Salomão.....	7400 7440	
Notas Contemporâneas.....	7400 7440	
Últimas páginas.....	6400 6440	
Ernesto da Silva—Teatro li-		
vro e Arte social.....	410 420	
Ernesto Raackel:		
História da Criação.....	5800 5840	
Origem do Homem.....	2800 2840	
Os enigmas do universo.....	9400 9440	
Monismo.....	1400 1440	
Narrativas de Vida.....	450 460	
Faguet:		
Iniciação filosófica.....	4100 4140	
Iniciação literária.....	5100 5140	
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	5000 5040	
Por terras de além mar.....	5000 5040	
Flamarion:		
Iniciação astronómica.....	5400 5440	

Para registo mais 25 centavos

Belsaúde VITERI
Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos dardados porque as defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-lhes sono reparador e saudável.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alhora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o ostarro genérico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sãno e ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

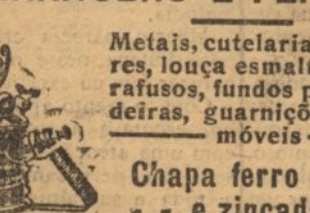
Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 2\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.
Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Não comprem calçado algum sem primeiro
— consultar os preços da —
Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO OURO — LISBOA

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
seios, papel selado, artigos para
fumadores

LOTÉRIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

O francês
sem mestre
em 3 meses
POR M. DONALDES PEREIRA
1 volume brochado
— 10\$00 —
Pelo correio
— 10\$80 —

Calha de auxílio dos operários
das fábricas N. Parry & Son L.ª
Lisboa—Doca e Ginjal
(2.ª e última convocação)

AVISO
Por requerimento da direcção con-
voco a assembleia geral no dia 28 do
corrente às 17 horas da tarde na sede
da Caixa no edifício da fábrica em Lis-
boa, funcionando com o número de só-
cios presentes.

ORDEN DOS TRABALHOS
Discussão, pelo questionário latente,
feito pelo sócio Frederico Pimentel, ao
escriturário e sócio da Caixa, José Fer-
reira Costa; apresentação e leitura de
todos os documentos referentes às par-
tes de doentes do sócio auxiliar Fran-
cisco Ferreira Costa.

A direcção pede aos sócios auxiliares,
e aos efectivos Frederico Pimentel, Ma-
nuel Maria de Pinho, André Godinho e
Mário Vicente, para não faltarem a esta
assembleia geral.

Lisboa, 26 de Maio de 1923.
O Presidente da Mesa da Assembleia
Geral, (a) Zacarias da Silva.

A administração de A Batalha acaba
de adquirir para venda, alguns volu-
mes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por
Manuel Ribeiro \$80
A Rússia bolchevista, por
Antonelli \$120
A verdade acerca da re-
volução russa..... \$80
Cristo nunca existiu... \$60
Monarquia jesuítica... \$150
O abortamento \$80

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

CALÇADO BARATO
SÓ O VENDE O
CANDEIAS
Completo sortido
DE
Calçado para crianças
Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria
Candeias—Intendente

Fatos completos e sobretudos
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,
para homem, desde 89\$500 a 199\$500

Capas alentejanas desde 129\$000
Calças desde... 25\$00



Vestir bem e barato
SÓ NO
Chaves
DO
Conde Barão

Impermeáveis ingleses
com cinto e capuz, desde 129\$000

Fato feito e por medida para homem e rapaz
70, Rua da Boa Vista, 172

Publicações sociológicas
A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

	Pelo	Pelo
	corrente	corrente
— Organização Social Sindica-		
lista.....	2800 2830	
Antonelli—A Rússia bolchevista		
A. Sarmiento—A moral do jo-		
ven sindicalista.....	630 635	
A Comun:		
A maçonaria e o proletariado	630 635	
O Proletariado Histórico.....	670 1100	
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectu-		
ais.....	630 635	
Briand—A greve geral.....	630 635	
Carlos Rato—A ditadura do		
proletariado.....	630 635	
Ceiso Ferreira—Os partidos		
políticos.....	1400 1440	
Chouca—Como não ser anar-		
quista.....	630 635	
Dr. Albert—O amor livre.....	2800 2840	
Content—Contra o confusão-		
nismo.....	630 635	
Alberto Williams—78 pergun-		
tas e respostas sobre os bol-		
chevistas e os soviéticos.....	630 635	
Dufour—O sindicalismo e a pro-		
pria revolução (2 vol.).....	4400 4400	
Emilio Rossi—Cristo nunca		
existiu (4).....	2800 2840	
Eliseu Reclus—A evolução so-		
cial e a anarquia.....	630 635	
Elisabacher—O anarquismo.....	2800 2840	
Elevant—A minha defesa.....	630 635	
Geo. Williams—Relatório dos		
delegados do I. W. W. ao		
congresso da I. S. V. de Mos-		
covo.....	630 635	
Gladiador—A questão social no		
Brasil.....	630 635	
G. O. N. M.—Proclamação con-		
stituinte.....	630 635	
Gustavo Molinari—Problemas		
sociais.....	140 1440	
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências		
da guerra (2).....	5400 5440	
Ensaios psicológicos da		
guerra europeia (4).....	5400 5440	
Guyau—Ensaio dum moral sem		
obrigação nem sanção.....	5400 5440	
Educação e Hereditariedade (4)		
.....	2400 2440	
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua		
obra.....	2800 2840	
Aspóla—Ensaio dum moral		
do movimento operário na		
Grã-Bretanha.....	2400 2440	
Psicologia do socialismo-anar-		
quista (4).....	2400 2440	
A rise do Socialismo.....	630 635	
Helicodoro Salgado		
O culto da imaculada.....	4400 4440	
Mentiras religiosas.....	140 1440	

Registado mais 25 centavos

Quereis o vosso
relógio
concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJÓEIRO
E OURIRES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Esperanto
Encontram-se à venda nesta adminis-
tração os seguintes livros:

	Pelo	Pelo
	corrente	corrente
Curso Elemental de Espe-		
ranto.....	3\$00 3\$30	
Gramática Aplicada.....	1\$50 1\$80	
Bildotabuloj (para conver-		
são).....	1\$500 1\$560	
Enciklopedio Vort.ª Verax		
.....	20\$00 21\$40	
Hebrej-Rakontoj.....	6\$00 6\$30	
Historio de La Lingvo Es-		
peranto.....	6\$50 6\$80	
Vivo de Zamenhof-Privat.....	20\$00 20\$60	
La Rego de la Montoj (il-		
lustrado).....	12\$00 13\$20	
Mistero de Doloro.....	6\$00 6\$50	
Karmen.....	4\$00 4\$30	
La lundo de l'mizero.....	3\$00 3\$30	
Vojojo interne de mia cam-		
bro.....	3\$00 3\$30	
Humorajaj.....	1\$20 1\$30	
Vortaro-Kabe.....	12\$00 12\$70	
Krestomatiko-Zamenhof.....	12\$00 12\$70	
Postkalendaro-1923.....	2\$50 2\$60	
Stranga Heredajo.....	17\$50 18\$10	

Registado mais 25

Calçado
Grandes abatimentos
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
em todos os calçados existentes

A 25\$00
SAPATOS de camurça preta, pa-
senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50
SAPATOS de calf de cor, fôrma d
moda, para homem, cujo valor é 50\$00

A 22\$50
GRANDE lote de sapatos de camu-
rça de cor para senhora, cujo valor é
de 30\$00.

A 20\$00
UM grande lote de sapatos para se-
nhora em esplêndido chevron preto,
com salto à francesa, cujo valor é de
30\$00.

A 49\$00
GRANDE lote de botas em superior
calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00
GRANDE lote de sapatos de verniz,
presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo
valor é de 40\$00.

A 27\$50
SAPATOS para senhora, em superior
calf de cor, abotinados, Carlos IX, sal-
to de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.
PARA FOOT-BALL
Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casu-
dos, chinêses de quarto, moiriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.

A todo o cliente que no acto da
compra apresentar este anúncio um
bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

DICIONÁRIO
DA
Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo
O mais completo até hoje publicado
Preço 120\$00
Pelo correio mais 3 escudos
Pedidos à administração
de A BATALHA

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido
de lanifícios para
homem e senho-
ra, comprados di-
rectamente nas
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande variedade
de sobretu-
dos e capas à
alentejana, casa-
cos para senho-
ra

Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

Reumatismo
Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artri-
tico, Muscular : :
“Reumatina”
E' inofensiva porque não
exige dieta
“Reumatina”
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente
das blenorragias crónicas e recen-
tes. Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico ope-
rador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Os I. W. W.
na
teoria e na prática
1 volume com 164 páginas
Preço 1\$50
Pelo correio registado 1\$70
Pedidos à administração
de A BATALHA

J sentido em que somos anarquistas
POR
MIGUEL BAKOUNINE
E' um folheto que todos devem ler
cuja edição acaba de ser feita pela bi-
blioteca de A Sementeira.
Um exemplar, 3\$0 — Pelo correio, \$40
Pedidos a esta administração